

R. 21824

SERMAO

DO GLORIOSISSIMO

PATRIARCA, E DOUTOR

SANTO AUGUSTINHO,

PREGADO

NO DIA DO MESMO SANTO, E COM O SANTISSIMO SACRAMENTO exposto, na Cidade da Bahia, & na Igreja de N. Senhora da Palma, aonde tem o seu Hospicio os Religiosos da Sagrada familia dos Eremitas Descalços de Santo Augustinho, Missionarios da Costa de S. Thomè, & Mina.

PELO PADRE DOUTOR FRET JOSEPH

da Natividade, Lente jubilado em Theologia, & Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, sendo D.

Abade do seu Mosteyro da Bahia.

No anno de 1697.



LISBOA. *Com as licenças necessarias.*

Por Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor.

Anno de 1698.

STERMAO

DO GLORIOSISSIMO

PATRIARCA, E DOUTOR

SANTO AUGUSTINHO

PRECADO
NO DIA DOMESMO SANTO, E COMO SAN-
TISIMO SACRAMENTO exposto, na Cida-
de da Bahia, & na Igreja de N. Senhora da Fátima, con-
de tem o seu Hospício os Religiosos da Sagrada Uni-
vidade de S. Francisco de S. Thomaz, & Mina.

PELO PADRE DOUTOR ERIT JOSEPH

de N. Senhora da Fátima, & da Bahia, & da
de S. Paulo da Fátima, & da Bahia, & da
Abade do seu Mosteiro da Bahia,
ano de 1697.



LISBOA

ano de 1698.



Vos estis lux mundi. Matth. cap. 5.



LUZ do mundo, (Divino Senhor, & fonte de todas as luzes) luz do mundo chama Christo bem n'osso aos Doutores da sua Igreja, porque assi como todo este mundo se alumia luzido com os resplandores do Sol, Lua, & Estrellas: assi resplandece illustrada a Igreja de Deos com os rayes da sabedoria, & sciencia dos seus Doutores. He o que vio S. Joao naquella Molher, que lhe appareceo vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de estrellas: *Mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum.* Na Molher se figurava a Igreja Catholica, como dizem comumente os Expositores, & no Sol, Lua, & Estrellas, com que se ornava luzida, se representaõ os Santos Doutores, com que a Igreja se illustra, & resplandece, como bem advertio o Argirense: *Per hac lumina intelligendi sunt Sancti Doctores, qui Dei Ecclesiam doctrinae suae lumine adeo exornant.* Demaneira que nos seus Doutores tem a Igreja Catholica o Sol, a Lua, & as Estrellas, com que resplandece luzida: porẽm qual de todos os Doutores da Igreja, pergunto, qual resplan loce nella como Sol? qual como Lua? & quaes como Estrellas?

O Profeta Daniel falando do comum dos Doutores, a todos chama Estrellas: *Qui erudiant multos, fulgebunt sicut stellae.* Mas S. Antonino de Florença discorrendo em particular pelos mais insignes Doutores da Igreja, depois de chamar a S. Gregorio Magno açucena,

Apoc. 12.

P. Argirensis de Sanctis serm. S. Aug.

Daniel. 12.

D. Antonin. apud Oliv. S. Je. S. Aug.

ronymo arco respládecnte das nuvens: a S. João Chrysostomo vaso de ouro com pedras preciosas ornado: a S. Ambrosio Estrella d' alva, & a S. Hilario Lua, vem arematar com dizernos, que o Sol da Igreja de Deos foi o Santo Doutor, a quem hoje solennizamos, o grande, & gloriosissimo Patriarca S. Augustinho: *Quasi Sol resurgens, sic Augustinus resulsit in templo Dei*, isto mesmo nos certificaõ tambem outros Sãtos, & Padres, & muito em particular S. Thomás de Villanova, porque como filho deste grande Patriarca, & como quẽ de mais perto percebeo es rayos da sua luz, nos affirma que entre os mais Doutores da Igreja, foi S. Augustinho como Sol entre os mais Astros: *Augustinus ad alios in Ecclesia, quasi Sol*

D. Thom. de Villanova conc. 1. S. August. *ad sidera comparatur.* Sendo todos os mais Santos Doutores da Igreja huns resplandecentes Astros, q̃ a illustraõ, foi S. Augustinho o por mais aventejado a odos nas luzes,

Argirens. cit.

o luzidissimo Sol, com que a Igreja mais respládece: *Solus Augustinus*, diz o insigne Argirense, *quia præceteris maiori lumine Ecclesiam illustrat, Sol quidam lucidissimus fuit*; até a mesma Igreja Catholica, não satisfeita com chamar hũa só vez Sol resplandecente a S. Augustinho na Epistola, que hoje lhe canta: *Quasi Sol resurgens*; tambem lhe chama Sol no Evangelho, em que hoje o publica luz do mundo: *Vos estis lux mundi*; ou como cõmeto o Padre Fidele: *Lux mundi, idest, Sol Ecclesia*. Grande argumento para o panegyrico, & louvores de S. Augustinho!

Ora já q̃ foi S. Augustinho o Sol da Igreja Catholica, & como Sol da Igreja se nos propoem hoje no thema, & Evangelho, q̃ devemos seguir: *Vos estis lux mundi, idest, Sol Ecclesia*, de S. Augustinho, como Sol da Igreja, prégaremos neste seu panegyrico. Não o farei, provando a verdade, com q̃ S. Augustinho foi entre todos os mais Doutores o Sol da Igreja, porq̃ já S. Thomás de Villanova o provou com summa elegancia em hum dos grãdes Sermões, que fez de S. Augustinho; o q̃ determino fazer, he

Benedict. Fidel. ferm. de S. August.

pro-

provar fômente q̃ foi S. Augustinho o Sol da Igreja Catholica, resplandecendo nella com tão portentosa luz, com tão admiravel esplendor, & com tão intensas chamas, que nas suas chãmas, no seu esplêdor, & na sua luz, com singular semelhança se achão admiravelmente copiadas todas as tres Pessoas da Santissima Trindade: o Padre Eterno na luz, o Filho no esplêdor, & o Espirito Santo nas chamas deste Sol da Igreja. Este será hoje o assumpto do meu discurso, que a meu ver he muy proprio para S. Augustinho, pois foi S. Augustinho o mayor defensor, & devoto, que cuidou teve neste mundo toda a Santissima Trindade. Discorrendo pelo assumpto, que tenho proposto, não me esquecerei daquelle Senhor sacramentado, que nos assiste; & para que eu faiba fundar, & discorrer, como devo, hum assumpto tão grande, necessito muito, que por intercessão da Senhora folicitemos os auxilios da divina graça. *Ave Maria.*

Vos estis lux mundi.

CReou Deos a luz deste mundo, & como este mundo todo estava cuberto de sombras: *Tenebrae erant super faciem abyssi*, ao ver Deos, que hũa creatura tão bella *Genes. 1.* como a luz se afeava com a escuridade das trevas, em q̃ estava envolta, dividio, & separou a luz das trevas: *Vidit Deus lucem, quod esset bona, & divisit lucem à tenebris*: assim dividida, & separada já das sombras a luz, della, conforme o sentir melhor de muitos Padres, formou Deos ao Sol material deste mundo, mas com tal excellencia, & perfeição, que entre todas as creaturas corporaes, diz S. Dionysio Areopagita, nenhũa he tão semelhante a Deos, como he o Sol: *Inter omnes creaturas corporeas nulla est Deo ita similis, ut est Sol.* He o Sol hũa copia, & retrato do lume increado de Deos, & hum lufidissimo espelho, aonde Deos se presenta aos nossos olhos: *Est, diz S.*

D. Thom. sup. ci-
tat.

S. Thomás de Villanova: *Simulacrū quoddā, & effigies in-
creati luminis, speculūque nitidissimū, in quo Deus mortalitē
oculis præsensatur.* He hūa copia, & retrato do Lume in-
creado de Deos, porq̃ na lamina de suas luzes se pintou,
& retratou Deos a sy mesmo, para q̃ de algum modo fos-
se visto dos homēs, sendo invisível: *In Sole enim Deus ho-
minibus se depinxit, & in eo se figuravit, ut esset quodammo-
do visibilis invisibilis Deus;* he hū lucidissimo espelho, aon-
de Deos se presenta aos nossos olhos, porq̃ como diz o
mesmo S. Thomás, no Sol naõ só resplandece a unidade
da Essencia de Deos, senaõ també a Trindade das divinas
Pessoas: *In eo enim Divinitatis unitas, & personarū Trinitas
lucet.* Deos he hū, & hū também he o Sol: *Unus Deus, unus
Sol,* Deos hum na essencia, & tres nas pessoas: o Sol tam-
bem hū na substancia, & tres nas formas, porq̃ na mesma
substancia do Sol se achaõ estas tres formas, ou tres qua-
lidades, luz, esplendor, & calor, & assim como em hūa só
essencia divina se achaõ as tres divinas Pessoas Padre, Fi-
lho, & Espirito Santo, o Filho, q̃ procede do Pay, & o
Espirito Santo, q̃ procede do Pay, & do Filho: assim na
substancia do Sol se achaõ aquellas tres formas, luz, es-
plendor, & calor, o esplendor, q̃ procede da luz, & o ca-
lor, q̃ procede da luz, & do esplendor: tudo saõ palavras
de S. Thomás: *In una essentia tres personæ, in uno Sole tres
formæ, lux, splendor, & calor, splendor à luce, calor à luce, &
splendore, sicut in divinis unū ab uno, & unū à duobus;* até
nessa luz, esplendor, & calor, q̃ em sy tem o Sol, claramēte
nos representa em sy mesmo as tres divinas Pessoas, cõ a
luz a pessoa do Pay, a quem S. João chama luz: *De Patre
dicitur, lux est:* cõ o esplendor a pessoa do Filho, a quē S.
Paulo chama esplendor: *De Filio dicitur, qui cū sit splendor
gloriæ:* & cõ o calor a Pessoa do Espirito Santo: *De Spiritu
Sācto dicitur: Ignē veni mittere in terrā.* Tãto como isto he
o Sol material deste mundo hū lucidissimo espelho, hūa
parecida copia, & retrato de toda a Sãtissima Trindade,

1. Joan. cap. 1.

Ad Hebr. c. 1.

& se na ordê da natureza he o Sol material deste mundo tudo isto, que seria na ordê da graça o Sol espirital da Igreja S. Augustinho? Ouvi o que foi.

Creou Deos a fermosa, & clara luz do talento de Augustinho, appareceo neste mudo Augustinho todo sabio, & todo luz, porém luz envolta entre as sombras da infidelidade, por ter cahido na heresia dos Maniqueos, q̃entaõ reynava no mudo: *Vigebat Manichæorū hæresis*; & ao ver Deos, q̃ hũa creatura tão bella, como a luz de Augustinho, se afeava desluzida entre aquellas sombras, dividio, & separou Deos a luz de Augustinho das trevas da infidelidade, em q̃ estava envolto, tocando de sua graça, & convertendo a verdadeira fê do Christianismo: *Vidit Deus lucem, quòd esset bona, & divisit lucem à tenebris*, ou como canta a Igreja no officio da Conversão de S. Augustinho: *De tenebris gētium lumen Ecclesiæ suæ vocavit Augustinū*. Assim dividida, & separada das trevas da infidelidade a luz de Augustinho, della formou Deos a este grãde Sol da sua Igreja cõ tão singular perfeiçãõ, & cõ tão unica excellencia, q̃ sendo Agostinho, como foraõ todos os mais homês, feito à imagem, & semelhaça da Santissima Trindade: *Factamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*, nenhũ como o Sol Augustinho foi tão parecido, & semelhãte a todas as tres divinas Pessoas: porq̃ se bem advertimos na luz de se us rayos, no esplendor de seus luzimentos, & no calor de suas chammãs, acharemos, q̃ assim como o Sol material deste mundo, entre todas as creaturas corporeas, he o espelho mais claro, o retrato mais natural, & a copia mais viva de todas as tres Pessoas divinas: assim o Sol espirital da Igreja S. Augustinho entre todos os homês foi o mais claro espelho, o mais natural retrato, & a mais viva copia de toda a Santissima Trindade. Divinamête S. Prospero: *Deus Pater per Unigenitū suū cuncta creavit, & creaturas singulas aliquo perfectionis gradu dotavit, sed Beatū Augustinū ad imaginem Trinitatis*

D. Prosper. apud

Oliveyr. serm.

D. August.

crea-

creatur adeo sublimavit, alta scilicet intelligentiã, memoriã
lata, & volũtate inflãmata, ut nullus, excepto Filio ejus Jesu
Christo, sibi fuerit similis inventus. Quer dizer o Santo: O
 Padre Eterno pelo seu unigenito Filho creou a todas as
 cousas, & a cada hũa das suas creaturas dotou cõ algum
 particular grão de perfeiçãõ, mas ao bẽaveturado S. Au-
 gustinho creado à imagem, & semelhança da Santissima
 Trindade, de tal sorte o sublimou na semelhãça das tres
 Divinas Pessoas, cõ a larga memoria, cõ o alto entendi-
 mento, & cõ a inflammada võtade, de q̃o dotou, que nin-
 guẽ, excepto o Filho de Deos Jesu Christo, lhe foi nunca
 taõ semelhante: *Ut nullus, excepto Filio ejus Jesu Christo,*
sibi fuerit similis inventus. Todos os homẽs somos seme-
 lhantes á Santissima Trindade pelas tres potencias das
 nossas almas, memoria, entendimento, & vontade: *Fecit*
Deus hominẽ ad imaginem, & similitudinẽ suam; mas nesta
 semelhãça não teve igual S. Augustinho, nem semelhãte:
Nullus fuerit similis inventus, porq̃ em todas as tres potẽ-
 cias da sua alma foi tal a luz, esplendor, & calor, com que
 Deos o sublimou, como a Sol da sua Igreja, q̃ mais q̃ to-
 dos os homẽs, foi semelhante a todas as tres Divinas Pes-
 soas, como bem advertio Tritermio: *Augustinus plus ad*
imaginem Trinitatĩs factus, quã alijs, por isso cõ a luz de
 seus rayos foi o espelho mais claro da pessoa do Padre
 Eterno, a quem S. Joãõ chama luz: *De Patre dicitur, lux*
est; cõ o esplendor de seus luzimentos foi a copia mais
 parecida da pessoa do Filho, a quem S. Paulo chama es-
 plendor: *De Filio dicitur, qui cum sit splendor gloriã,* & com
 o calor de suas chãmas foi o mais vivo retrato da pessoa
 do Espirito Santo, a quem Christo chama fogo pelo ca-
 lor: *De Spiritu Sancto dicitur: Ignem veni mittere in terrã.*
 Vamos provando tudo com a brevidade possivel.

Foi o grãde Sol da Igreja S. Augustinho com a luz dos
 seus rayos o espelho mais claro da pessoa do Padre Eter-
 no, porque assim o inculcaõ os rayos de luz da sabedo-
 ria,

ria, & sciencia, com que resplandeceo na Igreja de Deos. Resplandeceo na Igreja de Deos o Sol de Augustinho, & forão tão divinos os rayos da sua sabedoria, & sciencia, que affirmão S. Remigio, & S. Thomás de Villanova, que assim como do Sol material deste mundo recebem todos os astros do Ceo a luz, com que brilhaõ nefas esferas, assim deste Sol espirital da Igreja Augustinho participaõ todos os mais Doutores a luz da sabedoria, & sciencia, com que resplandecem: à Sole, diz S. Thomás, *omnia astralucet: ab Augustino omnes Doctores sapietiae lumen accipiunt. Sicut à Sole, diz S. Remigio, lumen accipiunt stellae, sic omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino.* Os mais Doutores resplandecem na Igreja com a luz da sabedoria, & sciencia de Augustinho: porém Augustinho, como Sol entre todos luzio com resplandores proprios, & não alheios: nenhũa creatura da terra lhe cõmunicou as luzes da sabedoria, que teve, porque não teve na terra Mestre algum, que o ensinasse: tudo aprendeo, tudo soube, & alcançou tudo, illustrado sómente por Deos, & com a luz do entendimento, que tinha mais que humano, & quasi divino. *Ipse vero, conclue S. Thomás, propria luce lucet, quam à nullo hominum, sed à solo Deo accepit: nullo enim tradente, nullo Magistro, cunctas didicit disciplinas: humanae intelligentiae, terminos visus est transcendere: vir intellectu, ut inquit, prope divinus.* Por isso lhe chama a Igreja Catholica luz de todos os seus Doutores, & Pay de todas as suas luzes: *Pater luminum, lux Doctorum.* Oh que espelho mais que todos claro da pessoa do Padre Eterno!

Em todas as pessoas da Santissima Trindade resplandece a luz da sabedoria, porque todas tem o mesmo attributo da Sabedoria increada; mas com esta differença, & particular privilegio na pessoa do Padre Eterno, que na pessoa do Pay he o attributo da Sabedoria divina hũa luz improducta, & não cõmunicada: porque como entre

as pessoas Divinas he o Padre Eterno a primeira fonte, & o primeiro principio, com a natureza divina tem de sy mesmo o attributo, & luz da sabedoria increada, não assim a pessoa do Filho, & a do Espirito Santo, como são pessoas produzidas, o attributo da sua sabedoria he hũa luz cõmunhada, porque o Pay com a natureza cõmunica essa luz ao Filho, & ambos a cõmunicaõ ao Espirito Santo; assim o ensina com a Fé a Theologia Catholica, & por isso entre as pessoas divinas he o Padre Eterno o Pay de todas as luzes, como lhe chama Santiago: *Omne donum desursum est, descendens à Patre luminum*. O Filho he o esplendor, & lume, que procede da luz do Pay: *Splendor Patris, lumen de lumine*: & o Espirito Santo he o fogo, q se acende, & se cõmunica desse lume, & luz divina do Pay, & do Filho: *Ignem veni mittere in terram: appaerunt dispersit & lingue, tanquam ignis*.

Naõ he isto, dizem e, não he o que tenho mostrado no espelho do Sol da Igreja S. Augustinho? Tudo temos visto na clarissima luz de seus rayos, porque se na orde divina fõ o Padre Eterno entre todas as pessoas da Santissima Trindade, tem de sy mesmo a luz da sua sabedoria increada, porque nenhũa outra pessoa lha cõmunica; em a ordem humana fõ Augustinho entre todos os Doutores da Igreja teve de sy proprio a luz da sua sciencia, porque de nenhũa outra creatura a recebeu: *Ipse propria luce lucet, quam à nullo hominum accepit*; & se do Padre Eterno, como fonte de toda a sabedoria divina, se cõmunicou às mais pessoas da Santissima Trindade a luz da sabedoria increada, porque do Padre Eterno a recebeu o Filho, & o Espirito Santo, & por isso he o Pay de todas as luzes divinas o Padre Eterno: *Descendens à Patre luminum*; tambem de Augustinho, como clara fonte da sciencia humana, bebéraõ, & participáraõ os mais Doutores a luz da sua sciencia, porque todos de Augustinho a receberam: *Ab Augustino omnes Doctores sapientia lu-*

men accipiunt. E por isso he Augustinho não só a luz de todos os Doutores: *Lux Doctorum*, senão também o Pay de todas as luzes da Igreja: *Pater luminum*. Que espelho pois houve nunca no mundo mais claro da pessoa do Padre Eterno, que o Sol de Augustinho! Confirme toda esta verdade aquelle divino Sacramento, que nos assiste.

Entre todos os Sacramentos da Igreja, só deste divino Sacramento do Altar diz o Argirense, com S. Vicente Ferreyra. ferm. 1. *Corporis Christi, ubi sic: De hostia consecrata potest dici: Candor est lucis eternæ, &c.* que he o espelho mais claro da eterna luz do Padre Eterno: *Eucharistia convenit illud Sapientiæ: Candor est lucis eternæ, & speculum sine macula Dei majestatis: &* porque causa he o Sacramento do Altar mais que os outros Sacramentos da Igreja o mais claro espelho da luz do Padre Eterno? Não vedes que entre todos os Sacramentos da Igreja, só neste divino Sacramento do Altar he que se acha o q̃ atégora dissemos da pessoa do Padre Eterno? Assim como entre as pessoas divinas só a do Padre Eterno, porque tem de sy mesmo a luz da sua sabedoria increada, de nenhũa outra pessoa a recebe, & a todas as mais a comunica: assim entre todos os Sacramentos da Igreja, só o Sacramento do Altar, porque tem de sy proprio a luz, com que resplandece, de nenhum outro Sacramento a participa, mas antes elle a comunica aos mais Sacramentos, como bem advertio o Autor da Chronologia Eucaristica: *Cætera Sacramenta lucem accipiunt ab Eucharistia; Eucharistia verò non accipit lucem ab alijs Sacramentis.* Com razão logo assemelhando-se tanto esse divino mysterio do Sacramento na luz, com que resplandece, com a pessoa do Padre Eterno, com razão diz o Argirense, não dos mais Sacramentos, senão deste, que veneramos naquelle Altar, he entre todos da luz do Padre Eterno o mais claro espelho: *Eucharistia convenit illud Sa-*

P. Argirens.
Theorem. 2. ex
vers. 7.

Serpa in chronol.
rist.

cientiæ:

*piencie. Candor est lucis aeternae, & speculū sine macula Dei
majestatis. E se este divino mysterio do Altar (fechemos
o pensamento) he entre os mais Sacramentos da Igreja, o
mais claro espelho da luz do Padre Eterno, porque de
nenhum dos outros Sacramentos recebe a luz, com que
resplandece, & porque a todos os mais a comunica: bem
digo, que entre todos os Doutores da Igreja foi S. Au-
gustinho o mais claro espelho da pessoa do Padre Eter-
no, porque como já tenho mostrado, não recebeu o Sol
de Augustinho a luz de seus rayos de algum dos outros
Doutores, todos sy receberam muitas luzes de Augusti-
nho, porque a todos os mais, como a Estrellas, as comu-
nicou Augustinho, como Sol da Igreja: *Vos estis lux mū-
di, idest, Sol Ecclesiae: à Sole omnia astra lucent, ab Augusti-
no omnes Doctores lumen sapientiae accipiunt.**

Foi tambem o Sol Augustinho com o esplendor de
seus luzimentos a mais parecida copia da pessoa do Fi-
lho de Deos, porque assim o mostraõ os luzimentos, com
que este grande Sol da Igreja manifestou o esplendor da
sua sabedoria a este mundo. Entre as tres Pessoas da Sã-
tissima Trindade, como já disse cõ S. Paulo, he a Pessoa
do Filho o esplendor da gloria de Deos: *Qui cum sit splē-
dor gloriae ejus; & diz meu Padre S. Hieronymo, q se chama
o Filho de Deos esplendor, pelo que manifestou ao mū-
do quando a elle veyo: Splēdor appellatur propter id, quod
manifestavit.* Antes da vinda do Filho de Deos ao mun-
do, todo este mundo estava envolto nas trevas da igno-
rancia, que tinha dos divinos mysterios: *Ambulabat in te-
nebris,* & para desterrar as sombras de tanta ignorancia
nasceo no mundo a luz do Filho de Deos encarnado: *Lux orta est eis,* & como divino esplendor, logo come-
çou a mostrar a verdade do mysterio da Encarnação, que
antes da sua vinda estava somente profetizado: logo re-
velou o mysterio da Santissima Trindade até alli total-
mente occulto, logo declarou, & expoz os mysterios dos

sette

D. Hieron. lib. 7.
origin. c. 2.

sette Sacramentos, que nos deixou, soltando as duvidas, que Nicodemus poz ao Sacramento do Baptismo: *Quomodo potest homo renascer, cum sit senex?* Desfazendo os argumentos, com que os Judeos impugnavaõ incredulos ao Sacramento do Altar: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* E manifestando finalmente ao mudo todos os mysterios da Fé até entã ignorados, abrio os olhos aos que andavaõ cegos, encaminhando-os no que não sabião, & pondo claras como a mesma luz até as sombras da sua ignorancia: Assim o tinha promettido por Isaías o mesmo Senhor: *Deducam cecos in viam, quam nesciunt, & in semitis, quas ignoraverunt ambulare eos faciam; ponam tenebras coram eis in lucem, &c.* Isto foi o que fez o Filho de Deos no mundo, & o que manifestou como divino esplendor da luz divina: *Splendor appellatur propter id, quod manifestavit.* E nisto mesmo, he que digo, foi o Sol de Augustinho na Igreja, como esplendor de seus luzimentos a mais parecida copia do Filho de Deos.

Antes que S. Augustinho convertido viesse ao gremio da Igreja, estava o Christianismo envolto nas sombras de muitas ignorancias, & muitos erros, no que tocava aos mysterios da nossa Fé: porque supposto tinha o Filho de Deos manifestado na sua Igreja o que já me ouvistes: estava ainda assim a fé de todos os mysterios da Christandade de algum modo escurecida, não só entre as trevas da infidelidade dos hereges, senão também entre as sombras da ignorancia de muitos Catholicos: *Fides nanque, diz S. Thomás de Villanova, usque ad tempus illud erat quodammodo adumbrata, non solum erroribus hereticorum, sed etiam Christianorum;* ainda naquelle tempo, diz o mesmo S. Thomás, não estava claramente manifesto, & declarado o que se devia saber em cada hũa das materias da nossa Fé, porq̃ ainda entã não estavaõ os mysterios da nossa Fé de todo explanados, & discutidos:

Isaia. 42.

D. Thom. de Villanova. c. 1. S. Augusti.

dos: *Quid in qualibet Fidei materia sentiendum esset, non tamen erat in aperto; nondum enim discussa erant Fidei mysteria*, tanto pore que S. Augustinho entrou, como Sol da Igreja a illustralla com o esplendor da sua sabedoria, logo veyo declarando quanto até alli estava na Christandade como escurecido: assim o canta a Igreja: *Quae obscura prius erāt, nobis plana faciens*: logo veyo ensinando tudo quanto se devia saber em cada hum dos mysterios da Fé, & quanto se devia responder aos argumentos da infidelidade: *Dicens*, diz o seu filho S. Thomás de Villanova, *quid in quolibet Fidei mysterio sentiendum, quid ad objecta respondendum esset*; porque com o esplendor da sua sabedoria S. Augustinho foi o primeiro, que entre os mais Doutores da Igreja começou a declarar, a distinguir, & a illustrar as verdades Catholicas: S. Augustinho foi o Doutor, a quem devemos tudo quanto distinctamēte sentimos, tudo quanto claramente dizemos nos mysterios da Fé, S. Augustinho foi, (tudo quanto vou repetindo, são palavras de S. Thomás de Villanova) S. Augustinho foi o que por todos os modos disputando, pregando, & escrevendo, convinceo, expellio, & afugentou da Igreja Catholica as sombras da infidelidade, que a tinhaõ como escurecida: S. Augustinho foi o que melhor que todos defendeo, & explicou os mysterios da Trindade, da Encarnação, dos Sacramentos, & todos os mais, de que trata a Theologia sagrada, porque em todas estas materias com a sua doutrina poz tudo tão claro, & com tanta luz, que já hoje só poderá errar nas materias da Fé quem de proposito, & por industria maliciosa quizer cegar-se. S. Augustinho finalmente foi o que em tudo o que pertence ao Christianismo, manifestou, & disse tudo quanto se podia dizer, & manifestar: assim lho escreveu o Doutor maximo S. Jerónimo: *Quidquid dici potuit, à te dictum est*. Por isso disse tambem o mesmo S. Jeronymo, que todos os Catholicos veneravaõ a S. Augustinho, como hum novo edificador

Augustinus primus cepit Catholicas veritates enucleare, distinguere, & dilucidare.

Quid de Fide distincte sentimus, & aperte dicimus, id totum Augustino debemus.

Omnibus modis differendo, predicando, & scribendo convictos ab Ecclesia Hereticos expulsi, & errorum tenebras effugavit.

Magister Augustinus ita omnia sentit lucida, ut errare non possit, nisi qui ex industria velit alucinari.

ador da Fé de Christo: *Catholici te conditorem antiquae* *Ira D. Thoma ci*
rursum Fidei venerantur. E por isso finalmente até o mes- *tat. ubi plura alia*
 mo Christo chegou a recomendar a sua Igreja a S. Augu- *invenies.*
 stinho: *Magne Pater Augustine, commendo tibi Ecclesiam*
meam.

D. Hieronym.
epist. 25. vel 80.

Quem houve nunca na Igreja Catholica, que como o Sol de Augustinho tanto se assemelhasse ao divino esplendor, com que o Filho de Deos manifestou ao mundo os mysterios da Christandade? Entre todos os Doutores da Igreja nenhum como Augustinho, porque no esplendor, com que Augustinho manifestou os mysterios das letras sagradas, excedeo a todos os Doutores da Igreja assim como o Sol excede nas luzes aos mais planetas: são palavras de S. Remigio: *Sicut Sol in lum ne excedit omnes planetas, ita Augustinus omnes excedit in exponendis sacris Scripturis.* Com o lume dos mais planetas nem tudo o q ha no mundo, se manifesta, porque não he tanto o esplendor do seu lume, que tudo faça patente; cõ os rayos porém do Sol tudo fica claro, tudo se manifesta, porque a tudo faz patente o seu esplendor. Nisto excedeo Augustinho como Sol a todos os mais Doutores planetas da Igreja, & neste excesso se assemelhou Augustinho ao Filho de Deos com tal excellencia, que até no divino esplendor, com que o Filho de Deos neste soberano mysterio do Sacramento alumia, & illustra a sua Igreja, tambem se assemelha com elle o Sol de Augustinho.

Diz S. Boaventura, que se não houvera na Igreja Catholica este divino mysterio do Altar, tudo no mundo feriaõ erros, & infidelidades: *Tolle hoc Sacramentum ab Ecclesia, & quid erit in mundo, nisi error, & infidelitas?*

Pois não bastariaõ para tirar do mundo as sombras dos seus erros, & infidelidades, se na Igreja ficassẽ os mais Sacramentos? Não haviaõ de bastar, porq̃ como neste soberano mysterio do Sacramento do Altar se contém real,

D. Bonavent. in
pr. ad Missa.
& na. in di-
serm. i. de Corp.
Christi apud Na-
var. n. 977.

& verdadeiramente o Filho de Deos, que alli nos assiste Sacramentado, sem as luzes deste divino esplendor ficaria o mudo todo escurecido entre as sombras de seus erros, & infidelidades: *Tolle hoc Sacramentū ab Ecclesia, & quid erit in mudo, nisi error, & infidelitas?* Oh como se assemelha a este divino esplendor a luz do Sol Augustinho! Senão houvera no mundo hum S. Augustinho, que fora do mundo? Sem o esplendor da luz da doutrina de Augustinho tudo seria no mundo erros, tudo infidelidades, sem que bastasse o lume dos mais Doutores para desterrarem do mundo tantas sombras. Se faltara neste mundo o Sol, não ficaria este mundo todo escurecido? He certo que sy. Bastaria os mais planetas para desterrarem do mundo as sombras? He certo que não haviaão de bastar, porq̃ nem os mais planetas haviaão de resplandecer, se no mundo faltasse o Sol, que lhes dà a luz. Sol da Igreja foi Augustinho, & se faltasse na Igreja este Sol, tudo no mundo seria sombras, porque tudo haviaão de ser erros, & ignorancias, tanto assim, que até os Doutores da Igreja andariaão como cegos entre as sombras da ignorancia, se não bebêraão, & tiraraão da fonte de Augustinho os resplandores da sua sciência: assim o escreve Masfret: *Omnes Doctores palparent in tenebris ignorantiae, nisi haurirent de fonte Augustini.* Assim havia de ser, pois que entre todos os Doutores da Igreja a todos excedeo Augustinho como Sol: *Vos estis lux mundi: idest Sol Ecclesiae: sicut Sol excedit in lumine omnes planetas, ita Augustinus,* &c.

Masfret. tom. 3.
de Sanct.

Foi finalmente o Sol de Augustinho com o calor das suas chammas o retrato mais vivo da Pessoa do Espirito Santo, porque tambem assim o inculca o intenso calor das chammas, em que ardeo no amor divino. Toda a vida de S. Augustinho, quando já convertido foi hũa evidente prova desta verdade, deixando porém o mais de sua vida, cu não quero mais prova do que digo, que as

palavras, com que o mesmo Santo confessou, & encarece o intenso calor das chammas do amor divino, em que ardia. Todos sabeis que em certa occasião perguntou Deos a S. Augustinho, se o amava: *Augustine, diligis me? Amas-me Augustinho?* Respondeo o Santo: *Domine, tu nosti, quia amo te*: vós sabeis que vos amo; tão divino era o amor, que tinha a Deos, que entendeu Augustinho, que só a sabedoria de Deos era quem melhor que todos o conhecia: *Domine, tu nosti, quia amo te*.

Tornou o Senhor outra vez a perguntar-lhe, não já pelo amor, que lhe tinha, senão pelo excessivo, & modo, com que o amava: *Interrogavit iterum de modo: & respondeo Augustinho com esta supposição: Si lampades essent ossa mea, & sanguis meus oleum, totus exardescerem tui amore*: tal he Senhor, dizia Augustinho, tal he o intenso fogo das chammas do amor, que vos tenho, que se fossem alampadas os meus ossos, & azeite o meu sangue, todo havia de arder, & abrazarme em os incêndios de tanto amor. Oh que vivo retrato da pessoa do Espirito São! Lá chamou Salamaão aos incendios do amor divino, que he o Espirito Santo, ardentes alampadas, encendidas em o fogo das suas chammas: *Lampades ejus lampades ignis, atque flammarum*. Tal o amor de Augustinho para cō Deos, porque não contente com se abraçar dentro d'alma em os incendios de tanto amor, para que todo em corpo, & alma ardesse nas suas chammas, desejava que os seus ossos fossem alampadas, & o sangue azeite: *Si lampades essent ossa mea, &c.* & que claramente mostrou Augustinho à luz destas chammas o como retratou em o seu amor a pessoa do Espirito Santo.

Cam. 8.

Quando a pessoa do Espirito Santo quiz manifestar a este mundo, que era todo amor, & todo finesa, explicou-se com aquellas linguas de fogo, em que appareceu no Cenaculo: *Apparuerunt dispersitæ lingue, tanquam ignis*. Assim Augustinho semelhante no amor à pessoa do

Aclor 2.

Espirito Santo, quiz manifestar a Deos o excesso do amor, que lhe tinha, & explicouse com as linguas, & luz de hũa alampadas acesas nas chammas do seu amor: *Si lampades essent ossa mea, totus exardescerem tui amore.*

Depois desta resposta de Augustinho, lhe fez Deos terceira pergunta, porque parece, se estava o mesmo Deos gloriando de ouvir os extremos, com que Augustinho estava explicando o excesso do amor, que lhe tinha: perguntoulhe o Senhor finalmente, que finesa faria por seu amor. Aqui ficou Augustinho tão arrebatado no amor divino, q̃ entregue todo à vontade, cõ q̃ amava, & pondo de parte todo o entendimêto, que tinha, rompeo nestas vozes, ou neste delirio amoroso. Se eu fora Deos, & vós Augustinho, trocára com vosco a dignidade de Deos, para que vós fosseis Deos, como sois, & eu ficasse sendo Augustinho, como sou: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum.* Quem não pasma com este amoroso delirio de Augustinho! Que hum homem de tanto entendimento, & tão sabio, chegasse a dizer a Deos hum delirio, que não cabe no entendimento mais ignorante! Eu cuido que quando assim falou Augustinho, parece não tinha cõsigo a sabedoria, que tinha; assim parece que foi, & assim havia de ser, para que o amor de Augustinho ficasse mais semelhante à pessoa do Espirito Santo.

Si non abiero, dizia o Filho de Deos a seus Discipulos, *Paracletus non veniet ad vos.* Se me não ausentar de vós, não haveis de ter com vosco o Espirito Santo. Pois porque causa para haverem de ter comsigo ao Espirito Santo os Discipulos, foi necessario que delles se ausentasse o Filho de Deos, que tinhaõ comsigo? Direi: o Filho de Deos he formalmente Sabedoria, o Espirito Santo he formalmente amor, & porque nas pessoas humanas não se achão juntamente o amor, & a sabedoria, para que nos Discipulos se achasse hum amor tão divino, como he o

Espirito Santo, foi necessario, que delles se ausentasse a Sabedoria divina, que he o Filho de Deos, que tinhaõ comfigo: *Si non abiero, Paracletus non veniet ad vos.* Era a sabedoria de Augustinho quasi divina: *Vir sapientiã prope divinus*: & como pela sua sabedoria era Augustinho semelhante ao Filho de Deos, para que ficasse tambem semelhante no amor à pessoa do Espirito Santo, & nelle se visse hum amor tão divino, parece foi necessario, que delle se ausentasse a sabedoria quasi divina, que tinha comfigo; por isso como se fora ignorante, & não fora sabio, rompeo todo amante ao divino neste amoroso delirio: *Si ego essem Deus, & tu Augustinus, &c.* Ainda teve o amor de Augustinho no impossivel, que desejou, outra semelhança mais com a pessoa do Espirito Santo, no que obrou este divino amor em o mysterio da Encarnação, & no que tambem executa no mysterio do Sacramento.

No mysterio da Encarnação baixou o Espirito Santo sobre a Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te*: & por virtude deste divino amor se fez aquella amorosa, & divina metamorphosi, em que Deos ficou sendo homem, & o homem Deos: *Deus factus est homo, & homo Deus.* No mysterio do Sacramento do Altar, a quem chama São João Chrysostomo extensaõ do mysterio da Encarnação: *Incarnationis extensio*; dizem S. Pedro Damiaõ, Alberto Magno, & S. Thomàs, que tambem baixa o Espirito Santo, assim como veyo sobre a Senhora, & que por obra do Espirito Santo se fez aquella transformação, com que por meyo deste Sacramento ficaõ Deos, & o homem reciprocamente trãformados, como diz Christo: *In me manet, & ego in illo*: *Spiritus Sanctus*, diz Alberto Magno, *supervenient tam in uterum, quam in Sacramentum, operatione sua perficit omnia*: eis aqui o que obrou o Espirito Santo no mysterio da Encarnação, & o que tambem executa no mysterio do Sacramento, & em tudo isto foi tambem o amor de Augustinho no impossivel, que

D. Thom. 3. p. cit.

Luc. i.

D. Petrus Dam.

Albert. Magn.

D. Thomas apud

Novarin. de Eu-

char. n. 72. & 73

de-

desejou, semelhante à pessoa do Espírito Santo, porque se bem repararmos no que desejava Augustinho, todo o seu desejo era querer que ficasse Deos sendo homem, & o homem Deos: Deos era Deos, Augustinho era homem, & se por impossível Augustinho fosse Deos, & Deos fosse Augustinho, quem duvida que nesse caso impossível, o querer Augustinho trocar com Deos, se fosse Augustinho, a dignidade de Deos no caso, que o fosse, quem duvida que era querer que ficasse Deos sendo homem, & o homem Deos: *Si Deus essem, &c.* Oh amor admiravelmente divino! Oh amor verdadeiramente semelhante ao Espírito Santo! Mas que muito que assim fosse semelhante ao Espírito Santo, o amor de Augustinho, se pelo incendio, com que ardia no amor divino, foi Augustinho entre todos os homens o mais vivo retrato da pessoa do Espírito Santo!

O mais vivo retrato do Espírito Santo, que ha entre todos os Coros Angelicos, são os Serafins, porque são Espiritos, são Santos, & são todos hum puro amor divino, & hum mero incendio de amor, que isso quer dizer Seraphim; mas por isso mesmo vio Isaías, que quando mais abrazados no amor divino, fechando os olhos a tudo: *Velabant faciem*: & como se não tiverão olhos para ver, que era hum impossível voarem mais acima, do que estavaõ diante de Deos, ainda assim parece, que com as azas dos seus desejos queriaõ voar mais alto: *Duabus velabant faciem, & duabus volabant*. Serafim entre os homens foi Augustinho, que assim lhe chamou S. Paulino: *Augustinus quasi Seraphim*. Serafim todo Espirito, como se não tivera corpo, Serafim todo Santo, & Serafim todo encêdido no amor divino de tal maneira, que como se não tivera entendimento para conhecer o que era impossível, a olhos fechados desejava impossiveis o seu amor: *Siessem Deus, & tu Augustinus, &c.* que muito logo, que assim como os Serafins entre os Anjos, diga eu, foi Augustinho

Unho entre os nomens o mais vivo retrato do Espirito Santo. Por isso diz tambem S. Paulino, que fora visto Augustinho, como Serafim, todo unido, & conjuncto à Santissima Trindade: *Augustinus quasi Seraphim visus est conjunctus Trinitati*. Unido, & conjuncto com a Santissima Trindade pela semelhança, que teve com todas as tres divinas Pessoas, porque como temos visto, com a luz dos seus rayos foi o mais claro espelho da pessoa do Padre Eterno: com o esplendor de seus luzimentos foi a mais parecida copia da pessoa do Filho: & cõ o calor de suas chammas foi o retrato mais vivo da Pessoa do Espirito Santo: *Quasi Seraphim visus est conjunctus Trinitati*. Desta sorte resplandeceo no mudo Augustinho, & assim he que com a sua luz, com o seu esplendor, & com as suas chammas foi semelhante a toda a Santissima Trindade, este luminoso, resplandecente, & encendido Sol da Igreja Catholica: *Vos estis lux mundi, idest, Sol Ecclesiae: unus Deus, unus Sol: in una essentia tres personae, in uno Sole tres formae, lux, splendor, & calor*.

Tenho acabado com o panegyrico de S. Augustinho, & agora havia eu de começar hum novo Sermaõ das luzes, dos resplandores, & das chammas do amor divino, com que santamente brilhaõ no mundo todo os Filhos deste grande Patriarca, & Pay de tantas Religioes, porém já que o tempo, que nem tive de antes, nem agora tenho, me não dá lugar de tratar materia raõ dilatada, baste por hora para gloria dos Filhos deste grande Pay, & para honra das sagradas Religioes, que fundou, baste dizer, que são os seus Filhos, como Estrellas, que participando os reflexos do grande Sol Augustinho, dellas faz a Igreja tanta estimaçaõ, que lhe servem de hũa augusta coroa, & que he cada hũa das sagradas Religioes, que fundou este grande Patriarca, hũa fermosa Lua, que chea com o esplendor dos rayos de tanto Sol, serve de throno, sobre o qual se exalta mais, & mais a Igreja de Deos. Assim pa

rece que o insinua, aqu ella Molher figura da Igreja, que
 como disse no principio deste panegyrico, vio S. Joaõ
 cuberta de Sol: *Amicta Sole*; enthronizada na Lua: *Luna
 sub pedibus ejus*, & coroadada de Estrellas: *Et in capite ejus
 corona stellarum*: assim digo, que o insinua esta luzida fi-
 gura da Igreja; porque se o Sol, de que estava cuberta, foi
 Augustinho: *Augustinus fuit lucidissimus Sol in Ecclesia*:
 claro está que os Filhos de Augustinho eraõ as Estrel-
 las, que lhe serviaõ de augusta coroa, & que cada hũa das
 suas Religiões era a Lua, & lhe servia de sublime throno.
 E não só, ainda digo mais, não só servem os Filhos de
 Augustinho de coroa, & as suas Religiões de throno à
 Igreja de Deos, senão que tambem lhe servem de azas,
 com que voa, estendendo-se, & dilatando-se pelo mundo
 todo. Bem o provaõ, além das mais, as duas sagradas
 Religiões dos Eremitas descalços, & calçados, que te-
 mos presentes, & vemos nestes Religiosos Filhos de S.
 Augustinho; elles com as suas missoes Apostolicas, de-
 pois de dilatarem a Igreja de Deos pelas mais partes do
 mundo, tambem a tem estendido, & vaõ propagando pe-
 los barbaros da India, & Mina, como todos sabemos; es-
 tas duas Religiões saõ as duas azas da grande Aguiã S.
 Augustinho, que se deraõ àquella Molher, figura da
 Igreja, para com ellas voar às mais desertas partes do
 mundo: *fi Datae sunt mulieri duae alae aquilae magnae, ut vo-
 laret in desertum*. Oh que azas de tantas pennas! São tan-
 tas as pennas destas azas, quantos saõ os innumeraveis
 Escriitores desta sagrada Religiaõ. Oh que azas de tão
 altissimos voos! Mas quem poderá acompanhar, nem se-
 guir os sublimes voos, que daõ estas azas na Religiaõ,
 na virtude, na santidade, no exemplo, no zelo do amor
 de Deos, & do proximo, com que dilataõ pelo mundo a
 Fê, extirpaõ os vicios, & fomentaõ as virtudes! Não o
 pôde fazer o meu discurso, & já que o não pôde fazer,
 não passemos daqui, mas daqui mesmo, dando por tudo
 o que

o que rendes ouvido as devidas graças àquelle divino Senhor sacramentado, que he a fonte, donde mana tudo, com fervoroso affecto lhe peçamos, assista a estes Filhos de Augustinho com especiaes auxilios da divina graça, para que com os voos das suas azas se dilate mais a Igreja Catholica, se propague a Fê do Christianismo, & se augmente mais no mundo a gloria de Deos:

*Ad quam nos perducatur Dominus ipse
Jesús. Amen.*

Finis, laus Deo, Virginiq; Matri.



o que tentes ouvido as devotas e sacras aquelle divi-
no e superior sacramento, que he a fonte donde mana
tudo, com fervoroso affecto lhe peçamos, assista a elles
Filhos de Annunhio com especies auxilios da divina
gracia, para que com os voos das suas azas se elevem mais
a Igreja Catholica, se propague a Fé do Christianismo,
e se augmentem mais no mundo a gloria de Deus.

Adveniat portuclat Dominus 1886

João. Almon.

